

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TRADUÇÃO: FERRAMENTA OU RIVAL PROFISSIONAL?

*Uma comparação entre um artigo noticioso chinês e um excerto literário chinês
traduzidos para inglês.*

Trabalho final de Seminário

Diogo Neves

a2023127513

Licenciatura em Tradução

Seminário de Inglês

02 de maio de 2026



ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Desenvolvimento	4
2.1 Enquadramento teórico: tradução e tecnologia	4
2.2 Metodologia e critérios de análise	5
2.3 Caso de estudo 1: artigo noticioso da CCTV	6
2.4 Caso de estudo 2: excerto literário chinês	7
2.5 Comparação entre os dois géneros	8
2.6 Língua de chegada e responsabilidade profissional	9
2.7 Limitações do estudo e validação dos resultados.....	10
2.8 Implicações para o futuro da tradução	11
3. Conclusão	12
Referências bibliográficas essenciais	12
Anexos	após p. 12

Nota:

Embora a orientação inicial previsse um corpo de trabalho com cerca de dez páginas, algumas secções terminam sensivelmente a meio da página devido à divisão temática adotada e à necessidade de manter uma estrutura clara entre introdução, desenvolvimento e conclusão. Por esse motivo, optei por ultrapassar ligeiramente esse limite, privilegiando a organização, a legibilidade e a coerência interna da análise. Os anexos não foram contabilizados para este efeito.

1. INTRODUÇÃO

A presente reflexão parte de um problema central para a prática tradutória contemporânea: a inteligência artificial pode acelerar de forma significativa algumas etapas do trabalho de tradução, mas não elimina a necessidade de competência tradutória, de decisão humana e de responsabilidade profissional. Em vez de discutir a IA como ameaça abstrata ao tradutor, este trabalho analisa dois casos concretos de tradução do chinês para o inglês, procurando observar onde a ferramenta ajuda, onde falha e que tipo de intervenção humana continua a ser necessária.

O primeiro caso, desenvolvido anteriormente no âmbito do projeto, consiste na tradução de um artigo noticioso da CCTV sobre tecnologia agrícola, produção alimentar e aumento de rendimento. Trata-se de um texto informativo, com organização relativamente estável, forte presença de dados, unidades de medida, entidades geográficas e estrutura jornalística previsível. O segundo caso, acrescentado neste trabalho final, consiste na tradução de um excerto literário chinês. Para evitar problemas de direitos de autor associados a web novels contemporâneas, optou-se por um excerto de 桃花源记, texto clássico atribuído a Tao Yuanming. Esta escolha permite comparar um género informativo moderno com um texto literário de elevada densidade estilística e cultural.

A pergunta orientadora é a seguinte: de que modo a dificuldade tradutória muda quando se passa de um texto jornalístico chinês para um texto literário chinês, mantendo a direção chinês-inglês e recorrendo a ferramentas de apoio? A hipótese defendida é que a IA pode ser especialmente útil para orientação inicial e pós-edição em textos mais informativos, mas se torna menos suficiente quando o texto exige interpretação estética, reconstrução de voz, ambiguidade e ritmo.

O trabalho defende ainda um ponto ético essencial: traduzir para uma língua de chegada que não se domina não é profissionalmente aceitável. No caso deste projeto, o inglês funciona como língua de chegada controlável. Já uma tradução do inglês para o chinês, sem domínio real do chinês, não poderia ser defendida como produto profissional. A competência na língua de chegada é decisiva porque é nela que o texto final será lido, avaliado e usado.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO: TRADUÇÃO E TECNOLOGIA

O desenvolvimento reúne o enquadramento teórico, a metodologia e a análise comparativa dos dois casos de estudo, articulando a discussão sobre IA, género textual, língua de chegada e responsabilidade profissional.

O enquadramento teórico parte de *The Routledge Handbook of Translation and Technology*, editado por *Minako O'Hagan*, obra que descreve a relação entre tradução e tecnologia como uma interdependência cada vez mais profunda. A tecnologia já não aparece apenas como instrumento externo e ocasional. Tornou-se parte do ambiente de produção, revisão, gestão terminológica e avaliação da tradução. O'Hagan caracteriza este cenário como uma transformação do vínculo entre humano e máquina, no qual o tradutor trabalha cada vez mais dentro de infraestruturas tecnológicas.

A noção de tradução aumentada é particularmente útil para este trabalho. Em vez de imaginar a máquina como substituta absoluta, esta perspetiva coloca o tradutor no centro de um conjunto de recursos: tradução automática, bases terminológicas, memórias de tradução, pesquisa assistida, corpora e ferramentas de revisão. A questão relevante deixa de ser apenas “a IA substitui o tradutor?” e passa a ser “como é que a IA altera as tarefas, os critérios e as responsabilidades do tradutor?”.

O capítulo de Vieira sobre pós-edição de tradução automática é relevante porque desloca a atenção para o grau de agência humana. Quando o tradutor aceita passivamente a saída automática, a ferramenta condiciona fortemente o produto final. Quando a usa como rascunho e a submete a revisão crítica, a IA passa a ser matéria-prima e não autoridade. Esta distinção é central no projeto aqui analisado: a ferramenta serviu para acelerar a compreensão e gerar uma base textual, mas as decisões finais de sentido, naturalidade e apresentação tiveram de ser tomadas humanamente.

A ideia de tradução *fit-for-purpose*, discutida por *Bowker*, também ajuda a definir o critério de qualidade. Uma tradução não é boa em abstrato. É adequada ou inadequada em relação a uma finalidade, a um público e a um género. No artigo jornalístico, a finalidade era produzir uma versão inglesa clara, informativa e visualmente alinhada com o artigo original. No excerto literário, a finalidade mudou: já não bastava transmitir informação. Agora era preciso reconstruir uma experiência de leitura. A comparação entre os dois casos mostra que a mesma ferramenta pode ter utilidade desigual conforme o género textual.

2.2 METODOLOGIA E CRITÉRIOS DE ANÁLISE

A metodologia adotada combina estudo de caso, tradução assistida por IA, pós-edição humana e análise comparativa. O primeiro texto foi um artigo jornalístico da CCTV em chinês simplificado, apresentado num website próprio com alternância entre o texto original e a tradução inglesa. O objetivo foi preservar não só o conteúdo, mas também a estrutura visual do artigo: títulos, parágrafos, imagens e ordem dos blocos. Esta dimensão formal foi importante porque a tradução não foi tratada como texto isolado, mas como reconstrução de uma experiência digital de leitura.

O segundo texto foi escolhido com base em três critérios: estatuto literário reconhecível, domínio público e capacidade de criar contraste real com o artigo noticioso. A hipótese inicial de usar uma web novel chinesa contemporânea foi afastada por razões de direitos de autor e adequação académica. Um excerto de uma obra clássica permite anexar o texto com menor risco e, ao mesmo tempo, acentuar dificuldades que não aparecem com a mesma intensidade no texto jornalístico: concisão, alusão cultural, ambiguidade e densidade estilística.

A tradução literária foi realizada para inglês, mantendo o par direcional do primeiro projeto: chinês para inglês. A análise não pretende afirmar competência plena em chinês literário ou clássico. Pelo contrário, reconhece que o exercício tem limites e que uma revisão por especialista em chinês seria indispensável para uso profissional. O valor do trabalho está no contraste metodológico: observar como a IA pode apoiar a compreensão inicial, mas se mostra menos suficiente quando o texto exige escolhas interpretativas delicadas.

Os critérios de comparação foram: género textual, função comunicativa, previsibilidade estrutural, tipo de dificuldade lexical e cultural, necessidade de reformulação, grau de dependência da língua de chegada e risco de erro invisível. A análise foi orientada por princípios de integridade académica: indicação das fontes, distinção entre texto-fonte e tradução, explicitação do uso de ferramentas e separação entre corpo analítico e anexos.

2.3 CASO DE ESTUDO 1: ARTIGO NOTICIOSO DA CCTV

O primeiro caso de estudo consistiu num artigo noticioso da CCTV sobre tecnologia aplicada à produção agrícola. O texto tratava de temas como irrigação gota a gota, mecanização, poupança de água, produtividade cerealífera e medidas de prevenção fitossanitária. Embora o assunto fosse técnico, o género era jornalístico: parágrafos informativos, subtítulos claros, progressão temática e presença de dados numéricos. Este tipo de texto tende a ser mais favorável ao uso controlado de ferramentas automáticas porque muitas unidades de sentido são relativamente explícitas.

Ainda assim, a tradução não era automática no sentido forte do termo. A IA ajudou a gerar uma primeira leitura e a acelerar a compreensão de segmentos que, sem conhecimento de chinês, seriam inacessíveis de forma autónoma. Porém, a primeira saída exigiu reformulação. Os principais problemas estavam na literalidade, no registo e nas unidades culturais. Expressões ligadas à agricultura chinesa, como 亩 e 斤, não podiam ser transferidas sem decisão, porque o leitor inglês médio não reconhece essas unidades. A solução passou por converter ou explicar os valores em unidades mais familiares, como hectares, quilómetros quadrados ou toneladas, sempre que isso melhorasse a legibilidade.

Outra dificuldade foi manter o tom noticioso sem produzir uma versão excessivamente rígida. A tradução inglesa precisava de soar como notícia, não como decalque sintático de chinês. Isso implicou reorganizar frases, suavizar repetições, tornar ligações lógicas mais explícitas e preservar a objetividade do registo. O trabalho foi menos criativo do que no caso literário, mas exigiu controlo técnico e editorial.

A preservação do formato foi uma decisão central. O website manteve a estrutura do artigo, permitindo alternar entre original e tradução. Esta solução tornou visível uma dimensão frequentemente esquecida: traduzir textos digitais não é apenas transferir conteúdo verbal, mas também respeitar arquitetura informativa, hierarquia visual e ritmo de leitura. Por isso, o resultado do primeiro caso foi eficaz dentro da sua finalidade: apresentar uma tradução jornalística legível, fiel ao conteúdo e alinhada com o suporte original.

2.4 CASO DE ESTUDO 2: EXCERTO LITERÁRIO CHINÊS

O segundo caso de estudo altera profundamente o tipo de dificuldade. A peça escolhida foi um excerto de 桃花源记, atribuído a Tao Yuanming, frequentemente traduzido como *The Peach Blossom Spring*. Trata-se de um texto literário clássico que narra a entrada de um pescador num espaço utópico e escondido, marcado por harmonia, isolamento e afastamento da violência histórica. Ao contrário do artigo da CCTV, este excerto procura algo além de informar. Isto é: criar atmosfera, sugerir descoberta e construir uma imagem idealizada.

A tradução literária revelou dificuldades que a notícia não colocava com a mesma intensidade. A primeira é a concisão. O chinês clássico pode condensar numa sequência breve relações espaciais, ações e imagens que em inglês exigem desenvolvimento. A segunda é a ambiguidade. Certas expressões não têm uma correspondência única: podem ser traduzidas com maior literalidade, preservando estranheza, ou com maior naturalidade, aproximando o texto do leitor inglês. A terceira dificuldade é o ritmo. A passagem do estreito para o amplo, por exemplo, não é apenas informação narrativa; é um movimento textual que deve ser sentido na tradução.

No excerto traduzido, foi necessário decidir entre uma estratégia mais literal e uma estratégia mais literária. Expressões como 豁然开朗 podiam ser vertidas simplesmente como “it suddenly opened out”, mas a tradução precisava de preservar a sensação de passagem súbita para um espaço luminoso e amplo. Do mesmo modo, 黄发垂髫 remete para velhos e crianças através de imagens metonímicas, não por nomeação direta. A tradução “the old and the young” é clara, mas perde a materialidade imagética do original. Uma alternativa mais explicativa seria demasiado pesada para o ritmo do texto.

Este caso mostra que a IA pode ajudar a identificar sentido aproximado, mas não resolve a dimensão literária. A tradução final depende de decisões de estilo, leitura e finalidade. A qualidade não se mede apenas por ausência de erro semântico, mas pela capacidade de criar em inglês um texto que funcione como literatura. Por isso, este segundo exercício foi substancialmente mais difícil do que o primeiro, apesar de o excerto ser mais curto.

2.5 COMPARAÇÃO ENTRE OS DOIS GÊNEROS

A comparação entre os dois textos confirma que a dificuldade tradutória não depende apenas da língua de partida. Depende também do género, da finalidade e do tipo de efeito que o texto pretende produzir. O artigo da CCTV exige rigor factual, gestão terminológica e clareza. O excerto literário exige interpretação, sensibilidade estilística e reconstrução de efeitos. Nos dois casos existe tradução, contudo, a natureza da intervenção humana muda.

No texto jornalístico, a prioridade foi a adequação informativa. O tradutor precisava de assegurar que os dados não eram distorcidos, que as unidades eram inteligíveis e que o texto inglês mantinha registo noticioso. A IA mostrou-se relativamente útil porque o género tolera maior normalização. Quando uma frase é demasiado literal, pode ser reescrita para uma forma jornalística mais natural sem grande perda estética. A margem de manobra existe, mas é guiada sobretudo pela clareza.

No texto literário, a normalização excessiva é um risco. Se a IA transforma todas as estruturas em inglês genérico, pode preservar um sentido superficial e destruir parte do efeito literário. A tradução tem de decidir o que fazer com imagens, pausas, estranheza e ritmo. Não basta perguntar “o que significa?”; é preciso perguntar “que experiência de leitura cria o texto?” e “que solução inglesa permite recriar essa experiência sem falsificar o original?”.

Esta diferença tem consequências para o uso da IA. No primeiro caso, a ferramenta funcionou como acelerador de leitura e rascunho. No segundo, funcionou apenas como apoio inicial, porque as escolhas mais importantes eram interpretativas. O mesmo processo técnico não tem o mesmo valor em todos os géneros.

Dimensão	Artigo noticioso	Excerto literário
Função	Informar com clareza factual.	Criar atmosfera, imagem e efeito estético.
Critério dominante	Precisão, legibilidade e coerência terminológica.	Voz, ritmo, ambiguidade e densidade cultural.
Risco principal	Erro factual ou unidade mal adaptada.	Perda de estilo ou normalização excessiva.
Papel da IA	Apoio relativamente forte na compreensão e no rascunho.	Apoio limitado, dependente de forte intervenção humana.

2.6 LÍNGUA DE CHEGADA E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

Um dos pontos mais importantes deste trabalho é a distinção entre língua de partida e língua de chegada. É possível, com muitas limitações, usar ferramentas para compreender parcialmente uma língua de partida que não se domina. Essa foi uma das condições do primeiro exercício: o chinês funcionou como língua de partida mediada por IA, pesquisa e validação externa. No entanto, a situação muda radicalmente quando a língua desconhecida é a língua de chegada.

Traduzir do inglês para chinês sem dominar chinês não é profissionalmente viável. O problema não é apenas a possibilidade de erro semântico. É a impossibilidade de avaliar a naturalidade, o registo, a idiomatidade e as conotações do texto final. **Um tradutor que não conhece a língua de chegada não consegue perceber se o resultado soa artificial, infantil, ambíguo de forma errada ou culturalmente inadequado.** Pode até aceitar um output que parece correto por confiança na ferramenta, mas sem capacidade real de o defender.

Esta distinção reforça uma ideia clássica da prática tradutória: o texto final pertence à língua de chegada. É nessa língua que o leitor avalia qualidade, fluidez e credibilidade. Por isso, em muitos contextos profissionais, recomenda-se que o tradutor trabalhe para a sua língua mais forte ou, pelo menos, para uma língua que domine a nível avançado. A IA não elimina esta exigência; em certos casos, torna-a ainda mais importante, porque os sistemas podem produzir textos superficialmente plausíveis que escondem erros difíceis de detetar por quem não conhece a língua.

A norma ISO 17100, ao estabelecer requisitos para serviços de tradução, reforça a importância de processos de revisão e de competências adequadas. Mesmo quando não se aplica formalmente a um trabalho académico, o seu espírito é relevante: qualidade tradutória implica responsabilidade, revisão e adequação ao fim. No presente projeto, chinês-inglês foi metodologicamente explorável porque a língua de chegada era controlável. Inglês-chinês, nas mesmas condições pessoais, ultrapassaria um limite profissional fundamental.

2.7 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS

Uma limitação central deste trabalho resulta da própria condição experimental que o torna relevante: a análise parte de traduções do chinês para o inglês realizadas com apoio de ferramentas digitais, apesar de não existir domínio autónomo suficiente da língua chinesa por parte do autor. Esta limitação não invalida o exercício, mas obriga a enquadrá-lo corretamente. O objetivo não é apresentar uma tradução profissional definitiva do chinês, mas observar de que forma a inteligência artificial pode apoiar o processo tradutório e até que ponto a intervenção humana continua a ser necessária para controlar o texto de chegada.

No caso do artigo noticioso, esta limitação foi parcialmente compensada por vários fatores. Em primeiro lugar, o género jornalístico apresenta uma estrutura relativamente previsível: título, lead informativo, desenvolvimento temático, dados numéricos, entidades geográficas e progressão factual. Em segundo lugar, o texto tem uma finalidade comunicativa clara, centrada na transmissão de informação. Em terceiro lugar, muitas das dificuldades identificadas eram verificáveis através de pesquisa externa, conversão de unidades e comparação entre blocos textuais. Por isso, embora o conhecimento insuficiente do chinês continue a ser uma limitação real, o tipo de texto permitiu um controlo mais objetivo do resultado.

No caso literário, a limitação é mais profunda. A tradução de um excerto de 桃花源记 não depende apenas da identificação do conteúdo semântico. Depende também da interpretação de imagens, ritmo, alusões culturais, concisão e efeitos de leitura. Estes elementos são mais difíceis de validar apenas com ferramentas automáticas, porque não se trata apenas de saber “o que o texto diz”, mas de perceber “como o texto funciona”. Uma tradução literária pode estar semanticamente correta e, ainda assim, falhar no tom, na atmosfera ou na densidade estética do original. Por essa razão, a tradução do excerto literário deve ser entendida como proposta analítica e não como versão profissional final.

A validação dos resultados também tem níveis diferentes. No artigo noticioso, a comparação entre o texto original e a tradução final permitiu verificar a manutenção da estrutura, da ordem dos parágrafos, das imagens e da informação principal. A possibilidade de alternar entre original e tradução no website tornou o processo mais transparente, porque mostrou que a tradução não foi separada do seu suporte digital. Além disso, uma leitura externa por um falante nativo de chinês ajudou a confirmar que não havia erros relevantes de sentido no texto jornalístico. No entanto, essa validação não substitui uma revisão profissional, sobretudo porque um falante nativo não é automaticamente um tradutor.

Na tradução literária, a validação teria de ser mais exigente. O ideal seria uma revisão dupla: por um leitor competente de chinês clássico, capaz de avaliar o grau de fidelidade ao texto de partida, e por um leitor ou revisor de inglês, capaz de avaliar se o texto de chegada funciona como prosa literária. Esta dupla validação mostra precisamente a importância da competência tradutória: uma boa tradução não depende apenas da compreensão do original, depende também da qualidade e adequação do texto final.

Assim, as limitações do estudo reforçam a tese principal do trabalho. A inteligência artificial pode ampliar a capacidade de trabalho do tradutor, mas não elimina a necessidade de controlo humano, revisão especializada e consciência dos limites da ferramenta. Pelo contrário, quanto maior for a distância linguística, cultural ou estética entre os textos, maior será a necessidade de intervenção crítica. O uso de IA torna-se mais defensável quando o tradutor consegue explicar o processo, reconhecer as limitações e justificar as decisões tomadas.

2.8 IMPLICAÇÕES PARA O FUTURO DA TRADUÇÃO

Os dois casos estudados sugerem que o futuro da tradução não pode ser explicado por uma oposição simples entre humano e máquina. A prática tradutória está a tornar-se mais híbrida: o tradutor trabalha com ferramentas, mas continua responsável pelo resultado. Esta responsabilidade inclui saber quando aceitar, alterar ou rejeitar uma sugestão automática.

No caso do artigo noticioso, a IA mostrou potencial para acelerar etapas iniciais: compreensão global, identificação de termos e produção de rascunho. A intervenção humana foi decisiva sobretudo na naturalização do inglês, na adaptação de unidades e na preservação do formato. Este é um cenário relativamente próximo do que se entende por pós-edição produtiva: a máquina reduz parte do esforço, mas o tradutor mantém controlo sobre qualidade e finalidade.

No caso literário, a utilidade foi mais limitada. O texto exigia escuta estilística e decisões interpretativas que não podiam ser reduzidas à equivalência semântica. A IA pode sugerir caminhos, mas não sabe, em sentido pleno, por que razão uma solução conserva ou destrói o efeito literário. A decisão final continua dependente de sensibilidade textual e de domínio da língua de chegada.

Do ponto de vista profissional, isto significa que o tradutor do futuro precisará de competências ampliadas. Terá de saber traduzir, mas também avaliar ferramentas, gerir dados, reconhecer riscos de confidencialidade, lidar com pós-edição e justificar escolhas. *Moorkens* e *Lewis* chamam a atenção para questões de copyright e reutilização de dados de tradução, que se tornam cada vez mais importantes quando textos profissionais entram em sistemas automáticos. Assim, a competência tecnológica não substitui a competência tradutória mas passa a fazer parte dela.

3. CONCLUSÃO

Este trabalho comparou duas traduções do chinês para o inglês: uma notícia contemporânea da CCTV e um excerto literário clássico de 桃花源记. A comparação mostrou que a IA pode ser uma ferramenta valiosa, sobretudo quando o texto é mais informativo e quando a tarefa permite pós-edição orientada por critérios relativamente objetivos. No entanto, também mostrou que a dificuldade aumenta quando o texto exige interpretação literária, reconstrução de imagem, ritmo e ambiguidade.

A principal conclusão é que a IA não elimina a função do tradutor. Pelo contrário, torna mais visível a necessidade de decisão humana. A ferramenta pode produzir texto, mas não garante finalidade, ética, registo ou valor literário. O tradutor continua a ser responsável por transformar uma saída automática num texto adequado, ou por reconhecer que a saída não serve.

A segunda conclusão é que a competência na língua de chegada é essencial. A tradução chinês-inglês foi possível como estudo exploratório porque a língua final podia ser controlada e revista. Uma tradução inglês-chinês, sem domínio do chinês, não seria profissionalmente aceitável. O texto de chegada é o produto final, e é nele que se joga a credibilidade da tradução.

Por fim, o trabalho reforça a necessidade de usar IA com transparência e rigor. O futuro da tradução não será simplesmente humano ou automático. Será, cada vez mais, um campo de articulação entre ferramentas, competências linguísticas, critérios de qualidade e responsabilidade ética. O valor do tradutor não está apenas em produzir palavras, mas em decidir que palavras podem, de facto, representar um texto noutra contexto linguístico e cultural.

Referências bibliográficas essenciais

- Bowker, L. (2020). Fit-for-purpose translation. In M. O'Hagan (Ed.), *The Routledge Handbook of Translation and Technology* (pp. 453-468). Routledge.
- CCTV.com. (2026, 25 de abril). 广袤田野生机无限 科技显身手为粮食稳产增收筑牢根基.
- International Organization for Standardization. (2015). ISO 17100:2015: Translation services - Requirements for translation services.
- Moorkens, J., & Lewis, D. (2020). Copyright and the re-use of translation as data. In M. O'Hagan (Ed.), *The Routledge Handbook of Translation and Technology* (pp. 469-481). Routledge.
- O'Hagan, M. (Ed.). (2020). *The Routledge Handbook of Translation and Technology*. Routledge.
- Sarti, G., Bisazza, A., Guerberoof Arenas, A., & Toral, A. (2022). DivEMT: Neural machine translation post-editing effort across typologically diverse languages.
- Tao Yuanming. (séc. V). 桃花源记 [The Peach Blossom Spring].
- Toral, A., Castilho, S., Hu, K., & Way, A. (2018). Attaining the unattainable? Reassessing claims of human parity in neural machine translation.
- Vieira, L. N. (2020). Post-editing of machine translation. In M. O'Hagan (Ed.), *The Routledge Handbook of Translation and Technology* (pp. 319-336). Routledge.

ANEXOS

Os anexos reúnem os excertos usados para sustentar a análise. O artigo jornalístico aparece apenas em excerto representativo, por razões de extensão e direitos de autor; a versão completa encontra-se no website do projeto.

Anexo A - Excerto do artigo noticioso em chinês

Fonte: CCTV.com, 25 de abril de 2026. Excerto usado para análise da tradução jornalística.

央视网消息：眼下，正值河西走廊旱作农业春播关键期。甘肃武威因地制宜推广覆膜穴播滴灌新模式，依托机械化作业、精准水肥输送、规模化示范推广等举措协同发力，破解干旱地区农业用水难题，有效实现节水、节肥、增效，为当地粮食稳产增收筑牢根基。

Anexo B - Tradução inglesa do excerto jornalístico

CCTV News: Spring sowing is currently at a crucial stage across dryland farming areas along the Hexi Corridor. In Wuwei, Gansu Province, a locally adapted model combining plastic film mulching, precision hole sowing, and drip irrigation is being widely promoted. By integrating mechanized farming, precise water and fertilizer delivery, and large-scale demonstration programs, the region is tackling the challenge of limited water resources in arid environments. These efforts are helping conserve water, reduce fertilizer use, and improve efficiency, laying a solid foundation for stable grain production and higher farmer incomes.

Anexo C - Excerto literário em chinês simplificado

Fonte: Tao Yuanming, 桃花源记. Excerto selecionado em versão simplificada para manter coerência com a direção chinês-inglês usada no trabalho.

晋太元中，武陵人捕鱼为业。缘溪行，忘路之远近。忽逢桃花林，夹岸数百步，中无杂树，芳草鲜美，落英缤纷。渔人甚异之。复前行，欲穷其林。

林尽水源，便得一山，山有小口，仿佛若有光。便舍船，从口入。初极狭，才通人。复行数十步，豁然开朗。土地平旷，屋舍俨然，有良田、美池、桑竹之属。阡陌交通，鸡犬相闻。其中往来种作，男女衣着，悉如外人。黄发垂髫，并怡然自乐。

Anexo D - Tradução inglesa do excerto literário

During the Taiyuan period of the Jin, a man from Wuling made his living by fishing. Following a stream, he forgot how far he had travelled. Suddenly he came upon a grove of peach trees, stretching for several hundred paces along both banks. There were no other trees there, the fragrant grass was fresh and bright, and fallen blossoms drifted everywhere. The fisherman was greatly struck by the sight. He went on, wanting to find where the grove ended.

At the end of the grove, where the water had its source, he found a mountain. In the mountain there was a small opening, through which there seemed to be light. He left his boat and entered through the opening. At first it was extremely narrow, barely wide enough for one person to pass. After a few dozen paces, it suddenly opened out before him. The land was broad and level, the houses stood in orderly rows, there were fertile fields, clear ponds, mulberry trees and bamboo. Paths crossed between the fields, and the sounds of chickens and dogs could be heard from one place to another. Men and women

came and went at their farming work, dressed like people from the outside world. The old and the young were all content and at peace.

Anexo E - Quadro de decisões tradutórias

Elemento	Dificuldade	Solução adotada
亩 / 斤	Unidades chinesas pouco transparentes para leitores em inglês.	Conversão ou explicitação em unidades internacionalmente reconhecíveis.
覆膜穴播滴灌	Sequência técnica condensada, ligada a práticas agrícolas específicas.	Formulação explicativa: plastic film mulching, precision hole sowing and drip irrigation.
豁然开朗	Expressão literária que combina movimento espacial e efeito de revelação.	it suddenly opened out before him, privilegiando experiência de leitura.
黄发垂髫	Imagem cultural/metonímica para velhos e crianças.	the old and the young, solução clara com perda parcial de imagem.
Tom do artigo CCTV	Registo institucional e noticioso.	Inglês jornalístico natural, sem literalidade excessiva.
Tom de 桃花源记	Atmosfera utópica, concisão e ritmo narrativo.	Prosa inglesa literária moderada, clara mas não excessivamente modernizada.

Anexo F - Link do website

Website do projeto: <https://seminariodiogoneves.vercel.app/>

O website permite comparar o artigo original em chinês simplificado com a tradução inglesa final, mantendo a estrutura do artigo e a alternância entre as duas versões.